Por anno 13\$000
 " Semestre 8\$000
 " Trimestre 5\$000

A OPINIÃO

Por anno 15\$000
 " Semestre 9\$000
 " Trimestre 6\$000

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Redactor e Editor—**Amancio Pulcherio.**

Anno I

Corumbá - 27 de Junho de 1878

N. 43

SUMMARY

A OPINIÃO—Obras publicas—GAZETILHA—LITTERATURA—VARIEDADE—CUMULUS—SESSÃO LIVRE—EDITAL—ANNUNCIOS.

A Opinião

QUINTA-FEIRA 27 DE Junho DE 1878.

OBRAS PUBLICAS.

A palavra da imprensa de nada tem servido em relação ao direito de petição, pois que indifferentes tem sido todos os governos, quanto as palpitanes necessidades de que se ressenteste este povo.

Tratam de tudo os nossos advogados, menos do bem commum.

A materia eleitoral sobrepuja os interesses mais elevados.

A fonte dos impostos, mesmo aquella especialmente destinada a certos fins, é absorvida em despesas superfluas, nos adornos dos supedaneos do throno que, as mais das vezes, é destinado a quem não sabe o que seja a nossa representação nacional

E o povo que pague impostos, os até inconstitucionaes, mudo e cabis-baixo, sem poder blasphemar, se quer, para não soffrer as iras dos potentados.

De que servem os sacrificios de uma porção desses cidadãos que ainda não descreirão de todo, desses que esperão e não cansão, que sacrificião-se para os melhoramentos, se tudo tem a morte infallivel daquelles que distribuem a vida?

As artes, as industrias, o commercio, a navegação, e todos os ramos de nossa vida, não deifham abandonados?

De que cuida o machinismo de nossa sociedade?

Dos elementos de receita?

Naõ.

Naõ, porque os nossos financeiros tem entendido que a elevação de impostos importa a nossa riqueza; ao contrario do que ensina a sciencia economica, do que a pratica dos paizes mais adiantados nos demonstra.

Aqui, em vez de se acorçoar as emprezas, mata-se-as.

Naõ, porque ali estão as nossas leis adequadas somente a interesses puramente individuaes.

Naõ, porque naõ se anima, com esse systema, as fontes das rendas, que, por isso, desaparecem naturalmente.

O que observamos é a cessação de pagamentos por parte dos cofres da provincia.

E se perguntar-se onde foi o producto de

tantas taxas, a unica resposta, a resposta possivel, é que foi consumido no luxo e na ostentação.

Estavamos por ventura nas condições de ter uma thesouraria provincial?

Nunca.

A simples contadoria, sem a turma de empregados de diferentes secções, teve sempre em sua burra saldos proporcionaes a' receita, entretanto que a' cathogoria inovada se deve o consumo desses saldos, e, por conseguinte, o esbanjamento.

Esses, e outros motivos, daõ a razão inconcussa do nosso atrazo.

Nem se quer se cura das commodidades.

Precisamos de um calçamento, e é impossivel fazel-o.

Precisamos de ladeira, e não temos verba.

Precisamos de um edificio proprio para a camara municipal, e não temos recurso.

Precisamos de um mercado, e falta dinheiro.

Precisamos d'agua, emfim, porque a água da beira-rio é inconveniente a saúde, e não se providencia!

Eis como vivemos.

Sempre coareitados, sempre prejudicados nas garantias promettidas pelas primeiras leis do estado, nessa apathia propria dos que não fazem caso do presente, pouco se importando com o futuro.

E para se exterminar o mal que pairou sobre nós, bastava a força de vontade.

Bastava que os nossos homens de provincia estudassem suas necessidades, esquecendo-se um pouco da condemnavel indifferença porque tem passado.

Gazetilha

O vapor *Inca*, da casa dos Srs. Jayme Cibilibis & Hijos, trouxe-nos datas de Montevideo, até 9 do corrente.

Diz-se que estava suspensa a quarentena em Montevideo.

Os festejos de S. João correrão animados.

Na vespera houve um espedido sarau em casa do Sr. capitão-tenente Felipe Orlando Short.

O commercio anima-se, graças á noticia da remessa de setecentos contos á thesouraria da fazenda. A imprensa está cansada de reclamar pagamentos. Até que afinal, vem uma gotta para o oceano das dividas.

Agradecemos ao illustrado collega do *Iniciador* a consideração em que tomou o nosso ultimo artigo sobre impostos, pois que promette escrever a respeito.

O Sr. Thiago José Mangini, por occasião do baptismo de sua filha, concedeu carta de liberdade á escrava, que levou a innocente creança á pia baptismal. É um acto digno de louvor, e oxalá que seja um incentivo para corações indifferentes, para os que entenderão um prejuizo a magnanima idéa da emancipação.

Foi-se o tempo em que Gaudelupe proclamava a necessidade de manter indefinidamente o *beneficio* da escravidão, sustentando que a colonia devia ser resultado da fusão das racas. E' que elle não sentia religião, não tinha moral, nem um pouco de patriotismo.

Consta-nos que o Sr. inspector da alfandega, por ordem superior, prohibio que o vapor *Inca*, dos Srs. Jayme Cibilibis & Hijos, atracasse ao pontão que está fundeado a meio de rio, e ultimamente que atracasse ao barranco para fazer descarga de generos que podem ser despachados sobre agua. Não possuindo nós os meios faccis de economia deste serviço, é a providencia dada, inteiramente contraria aos interesses do commercio, e chamamos pois, a attenção do governo sobre este assumpto.

O 1.º Cadete do 2.º Batalhão de Artilharia apé Alberto de Lima queixa-se de haver sido maltratado corporalmente pelo official que esteve de estado maior no dia 2.º do corrente.

Mostrou-nos o queixoso os signaes dos braços, occasionados pelas cordas com que foi atado.

Naõ sabemos das razões que infuirião para este lamentavel facto, que, em todo o caso, merece reparação. Acreditamos que o Sr. Comandante da Fronteira tivesse já dado suas providencias.

Foi nomeado por decreto de 4 de Maio, affirma o collega do *Iniciador*, o brigadeiro Luiz José Pereira de Carvalho para commandante das armas desta provincia.

A ser exacto que o papa Leão XIII dá a beijar o pé, como affirma o *Iniciador* de

25, é preciso que lhe estendamos as mãos.

Chamamos a atenção de nossos leitores para a baixa de prego do sabão, annunciada pelos Srs. Cardia & Comp.

É digno de registro o despacho seguinte :

« Satisfaça o imposto devido pela transmissão de propriedade do lote, e junto conhecimento de achar-se a casa quite da decima urbana, declarando tambem o valor que pede; » isto em questão de despejo de casa ! Assim anda a administração da justiça, e tudo passa neste paiz *here a constitutional!*

Oh tempora, oh mores !
E o documento de imposto estava, e até em letras redondas outro fôrma, como se costuma dizer.

LEITURAS

FÉ, ESPERANÇA E CHARIDADE

Quando a infancia comia alegre, a tó...
Como a primeira flor, que na lagoa
Sobre o crystal das aguas se rev,
Em minha infancia reflectiu-se a tua...
Beije-te as mãos suaves, pequeninas,
Tinhas um palpar de azas divinas...
Éras—O anjo da Fé—!

Depois eu te revii... Na fronte branca
Radiava entre perolas mais franca
A altiva crôa, que a belleza transul...
Sobre os traços da Diva deslumbrante
Ardenes, humilde arrepressel' minha
Por ti sonhei—triumphador—a palma,
O— anjo da Esperança!—

Hoje é o terceiro marco dessa historia.
Chamando aos relampagos da gloria
Descei da amor, zombai da Eternidade...
Ai, mãe—est' stea puerinha Dêa,
Por ti em roças nocturnas a immortali...
Ha no teu cêo a naciez dos lyrios...
Anjo da Charidade!

Castro Alenc.

VARIETADES

AFORISMOS.

As mulheres que falam mais do que pensam dizem mais parvoíces que palavras.

A mãe que ensina o filhinho a belluar palavras inanezas e innueltas,

As moças levianas, em conversação ca-friam a phantasia de seus admiradores.

A guerra civil é sempre uma queda do povo.

Se acostumardes vossos filhos a sobriedade estarão sempre preparados nos vaiveis da vida.

Se o amor puro presidisse os enlaces matrimoniaes seria superflua a lei do divorcio.

Quem perde tempo em banalidade envelhece prematuramente.

A probidade é a maior carta do credito dos homens.

As donzellas acostumadas a sonhar futuros poeticos e romanticos, soffem mais tarde duplamente o frio da realidade.

Aquelle que não respeita a honra alheia barateia a propria.

Os escavoeratas são necios ou barbaros.

A leitura dos maos livros é o abysmo das almas fracas.

Os maridos adúlteros não podem ter certeza da fidelidade de suas mulheres.

Castigai vos os filhos nas pequenas faltas, e não quereis ver mais tarde no lodagal dos crimes.

A religião nos guia na vida, e nos consola na morte.

Os paes que dão maos exemplos e pregam moralidade argumentam em contrario daquelle que inculcam.

Inspirai a' vossos filhos horror ao crime e tereis a suppressão das prisões.

O orgulho é o rotulo da ignorancia.

Querer sem a moralidade é mais prejudicial do que util.

As crianças que vaguciam nas ruas de-nunciam a' todo o mundo a insensatez de seus paes.

Os amidos que nas reuniões comportam-se mal, tem uma apresentação desfavoravel na sociedade por toda a vida.

Em uma só hypotese o absolutismo seria um bom governo, se o rei fosse sabio, e os ministros virtuosos, e o povo moralissimo.

A guerra civil é o garrissinato de todos os direitos.

A fatuidade é quasi sempre a ruina dos reys, e o sceitismo politico nunca deixa de ser a ruina dos povos.

Quando o sacerdocio é um meio da vida a religião morre a' mingoa de sublimidade.

A guerra é o maior attentado dos reis.

Respeitae vossos paes, e quereis ser venerado por vossos filhos.

Plantas Carnívoras.

Em 1768, Ellis, naturalista inglez, encontrou a Lineu o desenho de uma planta a que elle chamava *dioneu*, encontrada em Philadelphia e que tinha a curiosa particularidade de ser carnívora.

A articulação superior das folhas desta planta é uma especie de machinas para apanhar insectos; no meio está a *isca* destinada a attrahir o infeliz animal; é um liquido assucarado, segregado por umas glandulas cor de rosa.

O *goloso* chega, excita com as patas a sensibilidade da planta que o agarra, asphyxia e dissolve para se alimentar.

O bom Lineu não quiz acreditar em tal, e lá foi para os anginhos sem ninguem o poder dissuadir.

Em 1868 o americano Chaby veio em fim demonstrar cabalmente que a *dionea*, as *droseras* e varias outras plantas são effectivamente carnívoras.

Chaby alimentou uma *dionea*, com bocardinhos de vacca e verificou a dissolução e desaparição da carne; notou ainda que esta mesma planta não digere queijo.

As *sarracénias*, as *dorlingtonias*, as *nepenthes* foram mais tarde reconhecidas tambem como plantas carnívoras.

Hooker viu especialmente as *nepenthes* digerirem com o mais perfeito appetite claras de ovos, carne crúa, nervos, cartilagens &c.

Em vista d'este phenomeno tão extraordinario, em presença d'estas *plantas animaes*, que apresentam um modo de ser tão distincto dos outros vegetaes, não seria muito para espantar ver um dia uma linda menina pegar de estaca no seu jardim, deitar raizes em um canteiro de violetas, e comecarem a nascer-lhe jasmims brancos entremeados com negros cabellos cor de azeviche.

Se os cultivadores de plantas fizessem esta descoberta, todo o mundo se fazia jardineiro... a duvida seria, apenas, se a Russia tomaria tambem a seu cargo proteger os *christãos* que se conservassem fieis á sua lei e aos seus antigos horteijos.

OPINIÃO

Pelo palmas, leitores!
Um tal romulo (dicho muito feio e contumaz) escrevia-lho nos vastos campos negros do Extremo N.

Y entao' quando que elle é qualquer coisa?

Pois, não, leitores. É posta em perspectiva!

Quer provar que a meurificação é cousa de luxo, e ora adeus!

Se não, vejam:
Roubar nos fatal eclipse
Os Nee, Jonathan, Cabrion
E Cosme (o genio—violeta
O impagavel, o bom).

E foi em parenthesis.
Esta' doido, palavra do velho Pamplona.

* *

O formigão pôde saber cantar epistolas,
mas fazer versos, credo!

* *

E o Pamplona? Está com dois espiritos,
além dos espumantes, já se sabe. São ef-
feitos da metempsychose...

Assim se transmigrará almas menos in-
convenientes no corpo do formigão.

* *

E' um corpo digno de melhor sorte.

* *

Esta' predestinado a' grandes cousas,
exemplo: a ser... o futuro representante
das musas!

* *

Eis ahí! O moralista a fazer versinhos!
VALHA-NOS DEUS!

* *

Deixemo-lo — e passemos os olhos nos
annuncios da FAMA.

* *

Não ha novidades graves, nem semi-gra-
ves. Houve muitas fogueiras na noite de
24, e sara'u que esteve brilhante.

* *

Depois... muita gente dormindo, e muita
com vontade de dormir!

* *

E em todo esse barulho, nem o Cabrion,
nem o Nec, nem o velho Cosme, isto é, os
respectivos espiritos.

* *

Só o velho observava os vais-vens ahí
desse pequeno mundo.

* *

O Nec e o velho Cosme ajustavam-se
para apanhar uvas... que estão verdes...

* *

E o Cabrion foi-se... esconder por causa
dos boletins, e esteve pescando com o FOR-
MIGÃO, que já sabe seu trecho de latim,
pois já traduz o MUNDUS AD DOMINO CON-
STITUTUS EST.

* *

Chegou o "Inca"! E com o "Inca" uma
companhia acrobatica, que tem feito jus ao
credito adquirido.

Duas moças danão, e tem o direito, a
campanhia, a' concurrencia publica.

* *

No Ladario houve espectáculo drama-
tico. Como e longe, não pude ir, velho que
sou, e não sabendo como correu, não posso
dizer aos leitores se foi bom ou mau. E'
provavel que a UNIÃO agradasse aos DILE-
TTANTI.

* *

E foram-se as festas. S. Pedro esta' frio
desde já, e não sei se as fogueiras darão
calor.

* *

As sortes foram variadas.

A's moças que desejão casameato, ha
promessas soberbas!

Eu entendo que os requerimentos de-

baixo de algum S. Gonçalo, e CORDAS em
Santo Antonio fazem milagres de todo o
calibre. A' elles, pois!

* *

E vou bastar, queridos e amabilissimos
leitores.

Ha por la' pela typographia um tal Sr.
Ferreira, que só sabe encommodar o velho,
pedindo constantemente variedades, e mais
variedades, e para variar ahí vai elle con-
templado como VARIANTE, que não é syno-
nimo de louco, mas de vario, ou de variado.
Deus que se compadeça d'elle e do velho

Pamplona.

SECÇÃO LIVRE.

POESIA

O. D. C.

AO HIMNO. SR. THIAGO JOSÉ MANGINI, PELO

"BAPTISMO" DE SUA FILHA.

Mais uma pr'o christianismo

Fugindo do paganismo

P'ra gloria de Santa Cruz!

Banhou-se na lympha pura

Essa feiz creatura,

P'ra ella já fez-se a luz!

Pertence a uma grande seita

Em sociedade perfeita,...

—Que vio agora—o Jordão;

E de Christo o mandatario

Fez aos fieis corollario

Do poder da redempção!

Mais um astro rutilante

Que esta' no céu scintillante

No azul do espago infinito;

A natureza de gallias

Não quer que de suas fallas

Se trate de um só preito.

* * *

Em relação ao facto denunciado pelo
Iniciador n. 124 de 25 do corrente,
quiz-se empreitar ao probo tenente-co-
ronel Antonio José da Costa, a culpa
directa do facto passado no estado-maior
do 2º batalhão de artilharia, em relação
as 1º cadete Alberto de Lima. Co-
nhecendo de perto a pessoa do Sr. Costa,
não hesitamos em asseverar que se
excesso houve na prisão do referido ca-
dete, derão-se razões que autorisaram
qualquer procedimento que puzesse
termo á indisciplina.

O nosso distincto amigo tem bastante
dignidade e nobreza de caracter para
dar plena e cabal satisfação de seus actos
às autoridades superiores e ao publico
sensato.

Só lamentamos que fossem adulteradas
as informações prestadas á redacção do
Iniciador.

Justus.

Corumbá, 26 de Junho de 1878.

VALHA-NOS DEUS.

Está em scena o formigão,

Ai uè,

De fachos mui scintillantes...

São estrellas coruscantes...

E' porque?

A maestria apparece

Ai uè,

Ella faz valer a viola...

Já não perece a cartola

Bem se vê...

Rufa, ruia o bandolim

Ai uè,

E pegue o metro, calouro...

E depois a lyra de ouro

P'ra mecê.

O veterano.

Serviços judicarios.

Temos observado que a marcha dos
negocios da justiça prejudicão extraor-
dinariamente os interesses publicos e
particulares.

Ha um systema, não sabemos por
quem adoptado, de se sugeitar os des-
pachos do juiz de direito ao cumpra-se do
juiz municipal, antes das intimações.

Ora, se houvesse separação dos cargos
de escrivão do juiz municipal e do de
direito, teriamos que um recurso de ag-
ravo, por exemplo, seria intentado pe-
rante o cartorio do escrivão d'quelle juizo,
e isto daria em resultado os atropellos da
papellada, perca de tempo, e accrescimo
de custas.

Objectar-nos-hão, de que toda a sen-
tença deve ter o cumpra-se do juiz infe-
rior; mas a essa objecção respondemos
que a formalidade só deve ser preenchida
depois de feitas as intimações pelo es-
crivão de juiz superior.

E' tempo de emmendar-se o erro, e
assim o esperamos do integro juiz Sr.
Joaquim Functico Ribeiro.

R. C.

VALHA-NOS DEUS.

A nos-a está tratando sobre assumpto
tao melindroso, não pôde corresponder
aos nossos desejos, se o valioso parecer
de autorisados escriptores, não pronun-
ciar o seu verdict.

Por isso appellamos para os illustres
redactores dos jornaes d'esta villa e para
os demais pensadores.

Qualquer que seja a sentença, recebe

remos como conselhos de sinceros amigos; pois de outro tenção de nos auto-determinarmos, e proseguir no caminho da liberdade, não se pode caminhar.

De onde provem esse prejuizo?

Da educação.

Quando todos pensam que se achão sua verdadeira vontade de outro, já pela convencencia propria, já por falta de consciencia, esse direito não pôde reagir se forca adverso lhe opprime.

De onde provem esse prejuizo?

Da educação.

A educação poderá obrar de consciencia e de liberdade, porém a que a pessoa procure obter, e muitas vezes a ordem social, não sempre de construir-se no momento em que se trata de exprimir o seu voto.

De onde provem esse prejuizo?

Da educação.

De onde provem esse prejuizo?

De onde provem esse prejuizo?

Da educação.

De onde provem esse prejuizo?

De onde provem esse prejuizo?

Da educação.

berdade, direito, razão, são attributos de humana existencia.

Assim pois: A liberdade não existe em todas as pessoas de condição livres. — *Sabrato.*

EDITAL

A Camara Municipal da Villa de Santa Cruz de Corumbá, na forma da lei.

FAZ saber aos que o presente edital virem, que tendo o cidadão Antonio José Carlos de Miranda lhe requerido posse por aforamento perpetuo do lote de terreno urbano n. 17 da rua de Santa Theresa d'esta Villa, o qual foi concedido e lencionado antes da invasão paraguaya, ficando desde então em completo abandono: por isso, convida a todo aquelle que se julgar com direito ao referido lote, para que no improrogavel prazo de 30 dias, a contar desta data, apresente em os paços da mesma Camara os documentos que provem o seu direito sobre o dito lote, sob pena de ser considerado o mesmo lote cabido em commisso, e sujeito a ser concedido ao referido pretendente, nos termos das disposições doCodigo de Posturas.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se lavrou o presente edital que será publicado pela imprensa. — Fecho da Camara Municipal da Villa de Santa Cruz de Corumbá, 25 de Junho de 1878.

O presidente, *João José Peres.* — O secretario, *Severador Augusto Moreira.*

A P R E S E N T A

BARBERIA
de
M A R G A R I O
RUA DE SANTA THERESA.
PRISA-SE CABELLO.

Não se arredita
Mas veja
J. X. A. M. U. N. H. E. N.
Toucinho de primeira qualidade a
62000 réis 15 kilos.
É INCRIVEL
no armazem da rapaziada.
87 RUA DE LAMARE 87

Procurações bastantes. Vendem-se n'esta Typographia.

CABELLEIREIRO

Abrio-se uma casa desta ordem, á rua de S. Gabriel, com todo o accio compativel ás necessidades desta villa. Aberta desde a manhã, encontrarão as pessoas que a visitarem até ás 9 horas da noite, o mais completo sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes.

Ha o maravilhoso Champou para lavar a cabeça e debellar-se a caspa. Reforma-se os postiços que ficão scintillantes pela abumada brilhaantina. Prepara-se penteados segundo os figurinos, e frisa-se cabellos.

Mediceo Procos
RUA S. GABRIEL

B A H U ' S

Se fabrica sobre medida á vontade do freguez desde o maior tamanho ao menor, e a todos os preços, garantindo-se o trabalho e a qualidade do material empregado.

Na rua Augusta, esquina da de S. Gabriel, casa de João Pedro Pereira.

ADVOCACIA

O Dr. João José do Monte, tem o seu gabinete de advocacia á rua Nova do Ouvidor, n. 22, Rio de Janeiro.

Especialidade—causas por appellação ou em revista.

FABRICA NACIONAL

DE
SABÃO
CARDIA & COMP.

Avisão aos seus freguezes, ao commercio e ao publico em geral, que o preço do excellente sabão de sua fabrica passa a ser de 62000 por 15 kilos. Já bem conhecida esta fabrica, ella garante a superior qualidade, pois se esmerou os proprietarios em hem servir aquellas pessoas, que os honrão com sua confiança.

Avião encomendas com promptidão para o interior, e exterior da provincia.

Fabrica á beira-rio
Cardia & Comp.

Typ. da—Opinião—de Pedro Moseller
Rua de Lamare.